# Relato de Pesquisa

# QUANDO O CIENTISTA FALA DE SI E DE SUA PESQUISA PARA ALUNOS DA EDUCAÇAO BÁSICA

Alexandre do Prado Caldas Serafim, Mestrando, Unifei, [alexandre.serafim@educacao.mg.gov.br](mailto:alexandre.serafim@educacao.mg.gov.br)

Jane Raquel Silva de Oliveira, Doutora, Unifei, [janeraquel@unifei.edu.br](mailto:janeraquel@unifei.edu.br)

# PALAVRAS-CHAVE: sociologia da ciência, visitas de estudantes, cientista

# INTRODUÇÃO

A divulgação científica (DC) é considerada um espaço de comunicação com a sociedade, capaz de veicular não somente os resultados das produções científicas e suas implicações sociais, mas também de abordar aspectos relacionados à ciência e aos cientistas. No entanto, esses aspectos são frequentemente invisibilizados em algumas práticas de DC, que se limitam à apresentação de conceitos científicos e/ou reforçam imagens estereotipadas do cientista (Lorenzetti et al., 2021). Conforme Latour (1997, 2000), o trabalho do cientista envolve a relação com uma complexa rede de atores humanos e não humanos, internos e externos ao laboratório, sociais e científicos, que se entrelaçam na construção dos fatos. Assim, com o intuito de promover uma divulgação mais realista das carreiras científicas e da estrutura da produção da ciência, o projeto de extensão “Hoje Vi um Cientista”, da Universidade Federal de Itajubá (Unifei), realiza encontros na universidade entre cientistas e estudantes da Educação Básica. O objetivo desta pesquisa foi identificar e analisar, sob a perspectiva da sociologia da ciência de Bruno Latour, as ideias sobre o fazer científico e o trabalho do cientista expressas pelos pesquisadores durante os encontros.

# METODOLOGIA

Os encontros do “Hoje Vi um Cientista” ocorrem na universidade em datas previamente definidas pela equipe do projeto que sãoi comunicadas por e-mail às escolas de Educação Básica da região e aos professores-pesquisadores da Unifei. Tanto as escolas quanto os pesquisadores escolhem uma data e se inscrevem espontaneamente para participar do encontro. A escola não conhece previamente o pesquisador que estará presente na visita, e vice-versa. O transporte dos estudantes é fornecido gratuitamente pela universidade, e o local do encontro é definido pelo pesquisador, sendo geralmente um auditório e/ou seu laboratório. A equipe do projeto informa ao pesquisador o nível de ensino e o número de alunos que participará do encontro. Para esta pesquisa, utilizamos o método de observação participante não sistematizada, tendo o diário de campo como instrumento de registro dos dados. Foram acompanhados 10 encontros do “Hoje Vi um Cientista”, e os registros escritos extraídos do diário de campo foram analisados com o intuito de identificar, nas ideias expressas pelos pesquisadores durante a conversa com os estudantes, aspectos de uma perspectiva sociológica da ciência (Latour, 1997, 2000). A pesquisa foi aprovada por Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 74560423.4.0000.5094).

# RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos encontros observados, participaram 8 homens — pesquisadores das áreas de astrofísica, matemática aplicada à biologia, gravitação e cosmologia, química computacional, química orgânica, química analítica, ensino de química e engenharia aeronáutica — e 2 mulheres — pesquisadoras das áreas de entomologia e educação matemática. A menor representatividade de mulheres e de áreas do conhecimento deve-se ao perfil dos cursos de graduação e pós-graduação da Unifei, que são, em sua maioria, do campo das engenharias, além de bacharelados e licenciaturas nas áreas de exatas. Os estudantes participantes eram todos de escolas públicas, sendo 91,8% do Ensino Fundamental II e 8,2% do Ensino Médio. Nos encontros, os docentes relataram aspectos relativos à sua trajetória e carreira científica, evidenciando, ainda que sutilmente, elementos da sociologia da ciência, como o ciclo de credibilidade do pesquisador (títulos, autoridade, publicações, recursos financeiros) e o processo coletivo de construção do conhecimento científico (parcerias com colegas e grupos, alunos orientados, alianças externas). Também descreveram alguns processos de produção do conhecimento em laboratório (o papel dos instrumentos), bem como formas de financiamento de pesquisas e a importância da relação do cientista com a sociedade. Nesse sentido, a maioria deles, como forma de alimentar o fluxo da ciência, busca incentivar os jovens a ingressarem na universidade e em seus cursos, relatando algumas políticas públicas de acesso e permanência estudantil.

# CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao falarem de si e de suas pesquisas para estudantes da Educação Básica, em um contexto de divulgação científica, os pesquisadores contribuem para a desmistificação da figura do cientista e para uma melhor compreensão da ciência como um processo social e acessível. Os pesquisadores modulam seus relatos considerando que o projeto é um espaço para fomentar uma das alianças externas importantes para a ciência: fortalecer a confiança dos jovens na carreira científica e no papel da universidade para o desenvolvimento científico e social do país. Se, por um lado, esses são aspectos positivos dos encontros, por outro, ainda se expressa uma imagem neutra e desinteressada do fazer científico, ocultando relações mais complexas da construção social da ciência, como competitividade, jogos de interesse, conflitos sociais e éticos, e políticas públicas de apoio à ciência.

# REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LATOUR, B. **Ciência em ação**: como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

LATOUR, B.; WOOLGAR, S. **A vida de laboratório**: a produção dos fatos científicos. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1997.

LORENZETTI, C.S.; RAICIK, A.C.; DAMASIO, F. Divulgação Científica: Para quê? Para quem? - Pensando sobre a História, Filosofia e Natureza da Ciência em uma Revisão na Área de Educação Científica no Brasil. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, p. e29395-27, 2021